

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UNICAMP**

**INFLUÊNCIAS NA ESCOLHA PROFISSIONAL PELA  
CARREIRA DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
O CASO DA FEF - UNICAMP**

BIANCA MONIQUE KERSTEN  
RA: 950247

**Campinas , 1998**



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UNICAMP**

**INFLUÊNCIAS NA ESCOLHA PROFISSIONAL PELA  
CARREIRA DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA :  
O CASO DA FEF - UNICAMP**

**BIANCA MONIQUE KERSTEN  
RA: 950247**

**Monografia de Graduação  
em Licenciatura**

**Orientador Pedro José Winterstein**

**Campinas , 1998**

## AGRADECIMENTOS

À Deus por tudo que me ajuda a concretizar em minha vida, como esta dissertação de Monografia.

À meus pais e meu irmão por tudo que fazem e representam à mim.

Aos meus amigos mais próximos que não serão exemplificados mas que sabem de suas importantes participações em minha vida.

À Todos os alunos ingressantes no ano de 1998 diurno e noturno, que foram entrevistados de livre e espontânea vontade, e auxiliaram fundamentalmente da produção de meu trabalho.

Aos autores dos livros e professores que me ajudaram a me dar uma formação pessoal e acadêmica, crítica e autônoma.

Ao Joaquim Neto, um novo amigo de última hora que me deu a força que eu mais precisava num momento mais delicado do processo de produção da minha monografia.

## **DEDICAÇÃO**

À Todos os professores formandos e formados da área da Educação Física e principalmente aos da Educação Física escolar.

## SUMÁRIO

Resumo

1. Introdução .....	01
2. Escolha Profissional e suas influências.....	06
3. Metodologia .....	12
3.1 Instrumento: Questionário .....	12
4. Resultados.....	15
5. Gráficos .....	16
6. Discussão.....	28
7. Considerações Finais.....	35
8. Bibliografia Consultada	

## RESUMO

Poucos são os estudos a colocar a escolha profissional em questão. Menor ainda, se formos nos referir à área da Educação Física. No entanto, encontra-se alguma discussão sobre fatores que nos levam a crer que o professor, em qualquer área de atuação que seja, exerça influência sobre seus alunos. Para uma verificação quantitativa e qualitativa deste tipo de influência que os professores de Educação Física vêm exercendo nos alunos que escolhem a Educação Física como profissão, abordamos a questão da escolha profissional e seus reais motivos. A hipótese subjacente a este estudo é de que os professores de Educação Física têm um grande papel na escolha profissional de seus alunos pela carreira de professor de Educação Física. Participaram do estudo 77 estudantes do primeiro ano diurno e noturno da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, ingressantes no ano de 1998. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário que possui questões abertas e fechadas. Através de uma análise separou-se os principais motivos em cinco categorias e, em seguida, subdividiu-se estes motivos em suas principais características, apontando uma maior tendência dos resultados para o gosto pela simples prática de atividades físicas em geral e estando a influência dos professores de Educação Física em quarto lugar. Este resultado mostrou-se diferente ao esperado e até negativamente para a área, uma vez que indica que os professores de Educação Física das escolas não estão provocando influências em seus alunos, de forma que dos 77 entrevistados apenas 9,1% apresentaram que foram influenciados pelos professores de Educação Física escolar. Os demais entrevistados manifestaram, ainda, que os seus professores

de Educação Física escolar e suas aulas não possuíam um bom nível de motivação e qualidade. Este fato faz crer que é preocupante o rumo que o papel do professor de Educação Física vem tomando de alguns anos para cá. É dentro deste tema e motivo que se sugere uma conscientização maior dos professores para seu papel dentro da formação geral de seus alunos.

## 1. INTRODUÇÃO

Entendo que o professor exerce na vida de seus educandos papel de extrema relevância e, por essa razão, considero que sua responsabilidade é muito grande diante dessa função de formador.

A origem desta monografia decorre deste entendimento e baseia-se na minha experiência e de conversas com amigos sobre os motivos de sua escolha profissional por Educação Física, surgindo um grande interesse de minha parte em constatar os reais motivos desta escolha e, principalmente, a incidência de cada motivo na turma ingressante na Faculdade de Educação Física da UNICAMP, no ano de 1998.

Observo, assim como eu, outras pessoas também sofreram influências em suas aulas de Educação Física na escola para a escolha profissional, influências essas relacionadas tanto aos professores quanto aos conteúdos ministrados nas aulas.

Sempre gostei muito de todos os meus professores de Educação Física e das aulas ministradas por eles. Entretanto, tenho percebido que algumas pessoas que gostam de praticar atividades físicas e cujos professores de Educação Física não foram tão bons, também fizeram esta escolha profissional com o objetivo de mudar a imagem deste componente curricular na escola.

É por este motivo que venho, por meio deste trabalho de monografia, verificar como se dá ou não, a influência das aulas ou dos professores de Educação Física escolar na escolha profissional por esta carreira, se os pais têm

participação nesta escolha ou, ainda, se há influência de professores de alguma atividade física fora da escola.

Para a consecução do objetivo proposto, desenvolvi inicialmente uma pesquisa bibliográfica sobre o que já foi estudado dentro deste tema. Pouca coisa encontrei: uma tese de mestrado de Alves (1993), “O Vestibular e a escolha profissional “ , que engloba as escolhas profissionais pelos diversos cursos durante o vestibular; algumas citações sobre os motivos da escolha profissional por Educação Física dos professores de Educação Física, entrevistados por Daolio (1995) em seu livro “ Da Cultura do Corpo”, onde parece confirmar o sentimento que tenho quando cita que os alunos afirmam que “ os professores marcaram suas vidas, tornando-se seus ídolos e modelos” (Daolio, 1995:90) e abordando características que o profissional deveria possuir a partir de uma visão antropológica .

Para a análise dos dados, tomei como base a dissertação de mestrado “Satisfação do Trabalho do Professor de Educação Física”, de Soriano (1997), além do livro “Pedagogia da Autonomia”, de Freire ( 1996), trabalhos que apresentam importância de se “ser professor” e de como eles se comportam diante deste fato de ser professor.

Após o levantamento bibliográfico, realizei uma pesquisa de campo que teve seu início com a elaboração de um questionário aplicado nas salas de aula dos alunos ingressantes no ano de 1998, nos períodos diurno e noturno da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

Sabe-se, segundo Alves (1993), que muitas vezes a escolha profissional está intimamente relacionada com o projeto de vida traçado pela sociedade como

sendo o melhor, o mais lucrativo ou o mais tradicional. Porém, em relação à Educação Física, parece não ter muita relevância este fato, uma vez que ainda hoje é vista como uma profissão “sem futuro” financeiramente, por ser pouco reconhecida e, conseqüentemente, pouco remunerada, além de possuir pouca tradição (Soriano,1997). A autora afirma que, diante deste fato, nesta escolha profissional haja uma maior relevância a satisfação de uma afinidade individual, como é o gosto pela prática de alguma atividade física de quem a escolheu.

Para o início deste trabalho, parti do pressuposto de que há vários tipos de influências na escolha profissional (Alves, 1993) pela Educação Física, e uma delas são as aulas de Educação Física das escolas, de acordo com o estilo e motivação de quem as ministra. De acordo com o motivo de sua escolha profissional, cada indivíduo dará um tratamento diferencial à sua aula, já que terá um grau de interesse diferenciado.

Pretendo, portanto, através deste trabalho, compreender melhor os estudantes de Educação Física da UNICAMP ingressantes no ano de 1998, sobre o motivo da sua escolha profissional pela carreira de professor de Educação Física.

Além disso, acredito que este trabalho de monografia possa ser relevante para que os colégios, a partir dos resultados, venham a refletir sobre a importância e caráter que dão à formação de seus profissionais atuantes em termos de currículo e de preparação de seus alunos, fornecendo, desta forma, um conteúdo escolar que esclareça melhor o que é cada profissão.

Outra importância que vejo neste trabalho é o valor que os professores de Educação Física dos colégios estão dando ao exercício de sua profissão. A partir

das perguntas do questionário que focalizam se o aluno na época escolar gostava de seus professores de Educação Física e de suas aulas, é que busquei o entendimento do porque este fato não ocorreu. Provavelmente seus motivos estejam relacionados ao profissional de Educação Física escolar que, não valorizando seu papel de educador, não se empenhava em tornar suas aulas interessantes e, conseqüentemente, seus alunos acabavam não se motivando .

Observo que o estudo possa tornar-se também relevante para a Faculdade de Educação Física da UNICAMP, pois permitirá que se conheça, através dos ex-alunos colegiais, ingressantes na Faculdade de Educação Física da UNICAMP no ano de 1998, o perfil do profissional de Educação Física que se encontra nas escolas. Uma vez verificado que seu nível de conhecimento, motivação e qualidade profissional não vem conseguindo fornecer o que se considera de boa qualidade na formação de pessoas, os responsáveis por esta Faculdade poderão estar refletindo sobre a formação de seus licenciados e modificando, se necessário, esta situação nessa Faculdade, ajudando a melhorar o nível das aulas em geral.

Por último, mas não menos importante, para ressaltar a importância dos motivos da opção profissional para o desempenho, exercício e formação pessoal, entendendo que seria importante estar sempre valorizando a busca pelo reconhecimento profissional, pela dedicação, pela remuneração, pelo gosto do trabalho em si, pela preparação profissional, pelos tipos e formas de relacionamentos, pelo status... (Soriano, 1997). Entendo também que a identificação do indivíduo com a profissão, oportunizada pela qualidade da Faculdade e pelas perspectivas favoráveis da profissão escolhida dentro do

mercado de trabalho (Alves, 1993), quando se observa a tendência dos profissionais ali formados, de serem bem sucedidos em todos os aspectos é, possivelmente, uma boa razão que se proceda a este estudo.

## 2. A ESCOLHA PROFISSIONAL E SUAS INFLUÊNCIAS

O fato de estarmos em um país mundialmente conhecido por destaques em esportes como o futebol, natação e voleibol e do quadro atualmente estar se modificando, aos poucos, na área do esporte patrocinado, na recuperação de jovens infratores através do esporte, não nos tem levado a valorizar ainda essa atividade como deveríamos. A suposta “origem” deste esporte na vida de uma criança dá-se inicialmente nas aulas de Educação Física escolar. Esta é, ainda, uma disciplina fundamental tanto no âmbito do desenvolvimento humano (biológico e psicossocial) quanto no incentivo à prática de atividades físicas contínua após seu período escolar. Tais fatos deveriam aumentar a valorização desta profissão, cujo valor ainda não foi totalmente reconhecido.

Tomei como base, para início de meus estudos, o trabalho de Alves (1993), que desenvolveu uma pesquisa com alunos do terceiro ano dos cursos colegiais de escolas públicas e particulares e pré-vestibulares de Campinas, visando detectar as justificativas para a escolha profissional do jovem, quando da opção para o exame do vestibular. Seu trabalho analisou o concurso vestibular enquanto momento da escolha profissional e suas implicações futuras, discutindo teoricamente o trabalho como exercício da profissão escolhida.

Suas conclusões mostram que vários são os fatores apontados como determinantes da escolha, distinguindo-se como relevantes o gosto pessoal, a identificação do indivíduo com a profissão escolhida, a qualidade da faculdade que oferece cursos com maior credibilidade no mercado, a proximidade da

faculdade em relação à residência do estudante e as perspectivas favoráveis da profissão escolhida dentro do mercado de trabalho, nesta ordem de ocorrência.

O gosto pessoal é a resposta mais encontrada pela autora, a qual chegou a conclusão de que o jovem apresenta muita indecisão na hora desta escolha e acaba optando, subjetivamente, sem qualquer influência externa, fato que discordo, uma vez que somos seres culturais, e por isso, carregamos sempre algum tipo de influência. Seu trabalho abrangeu as mais diversas escolhas profissionais, inclusive a de Educação Física, que ficou em décimo primeiro lugar como preferência profissional.

*“Porque todo e qualquer homem que se possa considerar, será sempre influenciado pelos costumes de lugares particulares, não existindo um homem sem cultura.” (Geertz, 1989, apud Daolio, 1995:34).<sup>1</sup>*

Soriano (1997) detectou o grau de satisfação no trabalho do professor de educação Física, comparado com o de outros professores. Como resultado deste estudo, cita que a satisfação no trabalho pode resultar na percepção do indivíduo sobre até que ponto as atividades por ele desenvolvidas em seu trabalho atendem a valores que, para ele, são considerados como importantes.

Algumas das principais preocupações do professor é expressada pelo desejo de proficiência no trabalho e de crescer pessoalmente; portanto, a satisfação pode funcionar como uma contingência entre a interação das experiências no trabalho e os valores pessoais.

---

<sup>1</sup> DAOLIO, J. Da Cultura do Corpo, Campinas: SP: Papirus, 1995

As satisfações do ato pedagógico normalmente “são sentidas através das improvisações e ajustes, conduzindo a uma sub-utilização de suas qualificações profissionais”. (Mattos, 1995, apud Soriano, 1997:4), levando, muitas vezes, até a uma distância entre os ideais acadêmicos e o próprio trabalho. Soriano apresenta, ainda, um descontentamento por parte dos professores com o trabalho diferenciado dentro da escola em relação aos demais professores, atribuído a uma discriminação por parte da sociedade, provocando uma insatisfação ainda maior nos profissionais.

Utilizei-me desta, com o objetivo de após a execução da pesquisa, poder sugerir mudanças, tanto nos currículos das escolas, quanto no profissionalismo dos professores de Educação Física escolar atuantes, visando uma melhora de seus desempenhos nas aulas e tornando-a mais prazerosas.

Já Rozestraten (1997) observou que os pais têm papel importante na escolha profissional de seus filhos, principalmente ao evitarem o autoritarismo e à medida que os ajudam a adquirir uma visão mais objetiva das profissões e deles próprios, além de os auxiliar a planejar seus futuros, de acordo com a realidade. Já o papel da escola é o de ajudar o estímulo de discussões que favoreçam a reflexão do valor do trabalho e as diferentes formas de sua participação na sociedade, permitindo que o aluno desenvolva gradativamente sua autonomia, liberdade e realizações. Tomei a entrevista como auxílio para que pudesse estar sugerindo uma melhor preparação dos adolescentes para a escolha profissional.

Como toda tradição é transmitida de geração em geração, dos pais para os filhos, de professor para aluno, de pessoa para pessoa, num processo de educação, as pessoas e, principalmente as crianças, que estão em fase de

formação de suas idéias ainda, imitam atos e situações que obtiveram êxito com estas pessoas que detêm prestígio e autoridade no grupo social (Daolio, 1995).

*“É precisamente nesta noção de prestígio da pessoa que torna o ato ordenado, autorizado e aprovado, em relação ao indivíduo imitador, que se encontra todo o elemento social.” (Mauss,1974, apud Daolio 1995:47).<sup>2</sup>*

Visando cumprir as exigências da apresentação de uma tese no programa de pós-graduação, Lucchiari (1996) desenvolveu um estudo utilizando-se de jovens de 16 a 20 anos, inscritos para o vestibular do ano de 1994, para detectar se existia relação entre a escolha profissional do jovem e as expectativas familiares e se o desejo do adolescente para com ele mesmo tinha algum significado particular. Utilizando-se de abordagem psicossocial e clínica chegou aos resultados de que a escolha resume-se de significações transmitidas ao jovem dentro de sua família, ligada aos ideais dos familiares onde este pode se identificar ou ainda negar; no entanto, a hipótese da negação torna-se mais difícil e conseqüentemente menos freqüente.

Outro autor que procurou tratar dessa questão foi Freire (1996:47) e declarou que “as vezes mal se imagina o que um professor pode passar a representar na vida de um aluno”. Um gesto aparentemente insignificante pode valer como uma força formadora ou como contribuição do educando por si mesmo. Nenhum professor passa pelos alunos sem deixar sua marca. Às vezes de

---

<sup>2</sup> DAOLIO, J. Da Cultura do Corpo, Campinas: SP: Papirus, 1995

forma positiva e às vezes nem tanto. É por este motivo que valorizamos tanto a importância do exemplo que o professor oferece a seus alunos.

Freire aborda de uma forma simples temas polêmicos sobre a educação e como ela é e deveria ser encarada pelos seus profissionais. Apresenta fatos encontrados nas escolas que, quando encarados de uma forma mais crítica, verificamos que por mais difícil que pareçam ser de se modificar, não são impossíveis. Aponta ainda alternativas de como podemos modificar este quadro através de uma educação bem estruturada. É seguindo também suas orientações que analiso e sugiro mudanças.

Podemos constatar em Daolio (1995) diversas versões e opiniões sobre e como os professores de Educação Física vêem sua presente profissão e seus papéis, e como vêem também a de seus próprios professores daquela época, além do que eles representam para suas vidas. Diz o autor que o professor de Educação Física normalmente é visto de maneira diferenciada, tanto por alunos ou por outros professores, quanto pela própria escola. Para Daolio (1995:90), eles normalmente “ parecem ser uma imitação do que seus antigos professores fizeram com eles”... “ os professores marcaram suas vidas, tornando-se seus ídolos e modelos”.

Se por um lado os professores entrevistados reclamam de seus salários, falta de materiais e de estrutura, afirmam ainda que gostam do que fazem e consideram que possuem “o dom de ensinar” (Daolio, 1995:88). Talvez seja este o tipo de professor que é bom e deixa apenas marcas positivas e incentivadoras em seus alunos.

Os professores entrevistados por Daolio (1995:82) disseram que quando eram crianças e tinham seus corpos livres para o movimento, foi este corpo natural que os fizeram gostar das aulas de Educação Física e, a seguir, desta carreira profissional. Hoje, se seus alunos não apresentam este mesmo tipo de liberdade e autonomia, essa influência não mais ocorrerá. A Educação Física na escola, apesar de carecer de especificidade, é de grande eficácia simbólica. Sua importância vai além desses aspectos. Sua diferenciação é gerada desde seus conteúdos, valores, conceitos e métodos, até mesmo na sua identidade diante do currículo escolar.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 INSTRUMENTO:

##### Questionário

Para a realização do trabalho de campo utilizei-me da elaboração e aplicação de questionários para 77 estudantes do curso de Educação Física da UNICAMP, ingressantes no ano de 1998, dos períodos noturno e diurno, em dois dias, respectivamente. O instrumento é composto, primeiramente, por uma introdução explicativa sobre os motivos de sua aplicação. Possui vinte e seis questões, entre elas dezessete de múltipla-escolha e nove discursivas.

As três primeiras perguntam dados pessoais como: nome (opcional), idade e sexo, a fim de determinar o perfil de nossos entrevistados.

A quarta questão tem o objetivo de que me informem se são do período noturno ou diurno, onde a partir deste dado, posteriormente, separo os dados gerais por turno.

A quinta verifica as profissões dos pais para que eu possa entender o grau de conhecimento e gosto pela profissão aqui observada.

A sexta e a sétima perguntas são para marcarem se em seus primeiro e segundo graus, estudaram em escolas privadas, públicas ou nos dois tipos. Parto do pressuposto que alunos de escola pública possuem qualidades inferior em suas aulas, em comparação com a de colégios particulares.

Da oitava à décima primeira questão e na décima quarta e décima quinta, procuro conhecer o passado de cada um durante as escolhas profissionais no

concurso de vestibular, constatando o valor que dão a escolha profissional pela carreira de Educação Física.

Na décima segunda questão busco entrar diretamente no objetivo de meu questionamento, perguntando primeiramente, se no vestibular, a escolha profissional deles neste ano por Educação Física foi a primeira. Em seguida, abordo diretamente o motivo da escolha por Educação Física. Com estas respostas obtive diretamente suas opiniões a respeito da escolha profissional.

Nas décima sexta e décima sétima questões, objetivo saber sobre a existência ou não de parentes na área profissional de Educação Física e, se houver, qual o grau de parentesco; reforçando a pergunta de número cinco sobre o conhecimento e gosto pela profissão citada.

Na décima oitava questão, visio levantar exatamente o grau de interesse deles nas aulas de Educação Física em seus colégios. Através desta questão, procuro constatar a intensidade do gosto tanto pela prática de atividades físicas quanto pelo gosto em relação às aulas de Educação Física ministrada pelos professores escolares.

Através da décima nona à vigésima primeira questão, busco saber o grau de interesse deles na prática de atividades extra escolares, para que se possa comparar com o interesse pelas aulas de Educação Física e ver se seus interesses convergem para a aula propriamente dita ou apenas para a prática das atividades.

Nas vigésimas segunda, terceira e quinta perguntas abordo a influência e o desejo dos pais em relação a escolha profissional de seus filhos por Educação Física. Meu objetivo é verificar se os pais estão sendo liberais e incentivando a autonomia de seus filhos, ou se tradicionalmente impõem seus desejos a seus

filhos, impedindo-os ou direcionando-os a uma profissão que não é de seu agrado ou ainda forçando-os a algum tipo de escolha voltada para a realização desta tradição.

Para finalizar , nas vigésimas quarta e sexta perguntas , peço para que me informem o grau de influência que consideram que seus professores de Educação Física no colégio e de atividades físicas fora dele tiveram em suas escolhas profissionais por Educação Física. Estas respostas apontam exatamente o grau de influência sofrida por estas partes.

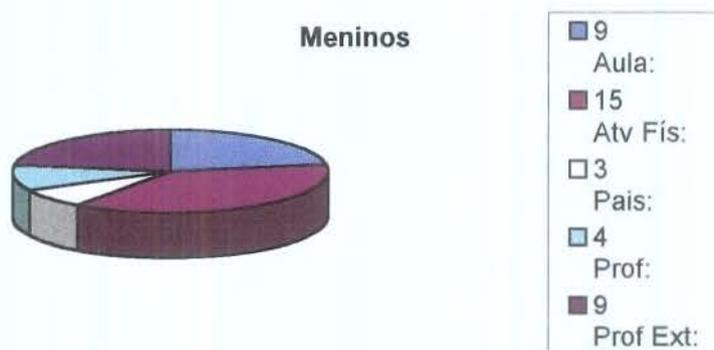
#### 4. RESULTADOS

Após aplicação dos questionários, analisei-os de forma quantitativa e qualitativa. A análise teve como ponto de partida a definição de categorias por motivo da escolha profissional, uma vez que este é o objetivo principal deste trabalho.

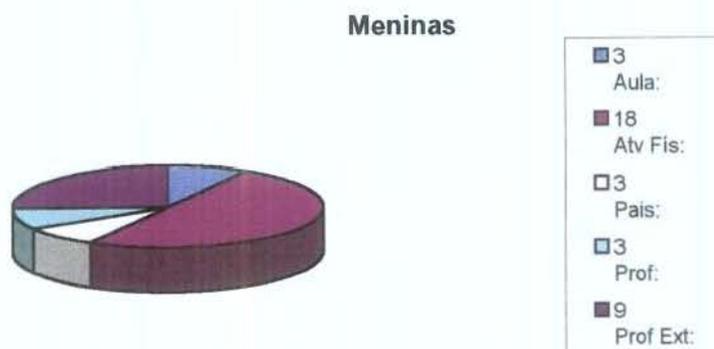
Os dados foram analisados, primeiramente, de forma qualitativa, onde pude separar os tipos de influência na escolha profissional pela carreira de professor de Educação Física por afinidade pela prática de atividades físicas em geral, a relação que tinham com seus professores de outras áreas da Educação Física fora da escola, o gosto pela prática das aulas de Educação Física no colégio, os próprios professores de Educação Física escolar e os pais. Esta análise qualitativa leva em consideração as respostas de números 16, 17, 22 e 25, as quais se referem ao papel dos pais nesta escolha; 18 e 24, em relação às aulas e professores de Educação Física escolar; 19 e 21, quanto à prática de atividades físicas extra escolares; e 24, na detecção do nível de influência dos professores de Educação Física. Além disso, declaro a grande consideração que possuo em relação à todas estas influências, mas destaco as respostas da questão número 13, que indicam explicitamente o motivo de suas escolhas profissionais pela carreira de professor de Educação Física.

A partir daí, dividi as respostas em subclassificações de período, sexo, tipo de escolas, familiares, cursos anteriores e opções no vestibular, redistribuindo-as dentro dos motivos da escolha profissional.

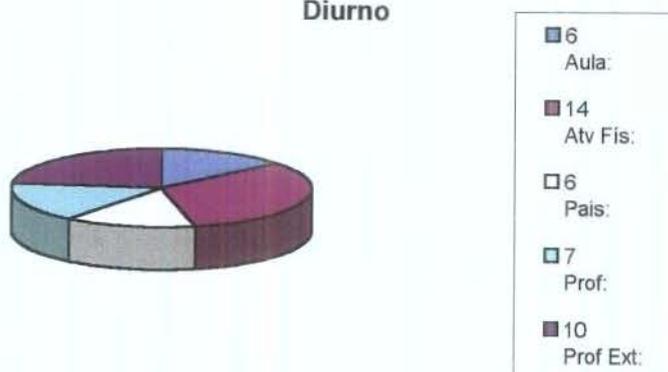
**GRÁFICOS REFERENTES AS SUBCLASSIFICAÇÕES DENTRO DAS CINCO CATEGORIAS PREVIAMENTE DETERMINADAS**



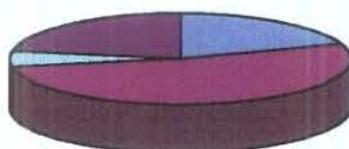
Representa o número de alunos do sexo masculino que escolheram as seguintes subclassificações de influência



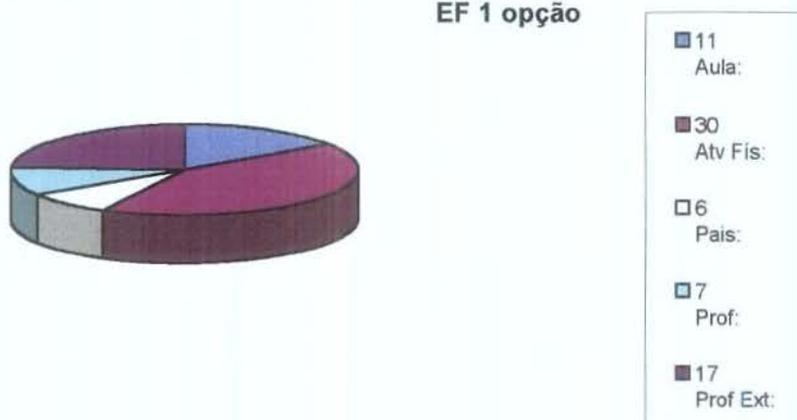
Representa o número de alunos do sexo feminino que escolheram as seguintes subclassificações de influência

**Diurno**

Representa o número de alunos do diurno que escolheram as seguintes subclassificações de influência

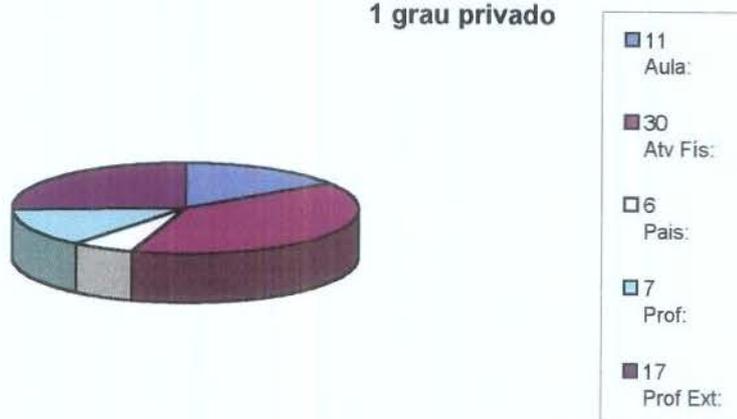
**Noturno**

Representa o número de alunos do noturno que escolheram as seguintes subclassificações de influência

**EF 1 opção**

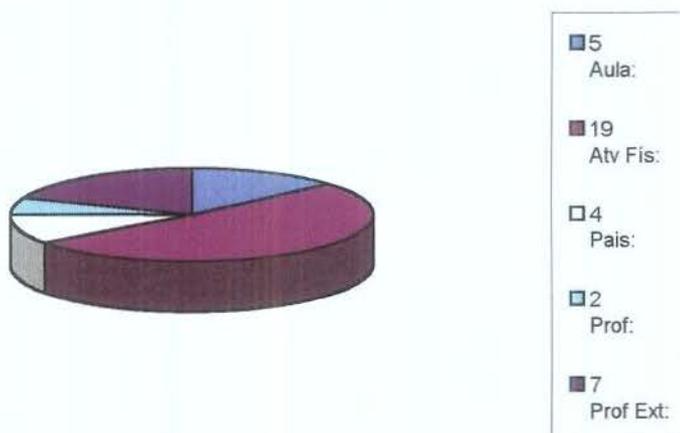
Representa o número de alunos que tiveram a Educação Física como primeira pessoa no vestibular, que escolheram as seguintes subclassificações de influência

### 1 grau privado



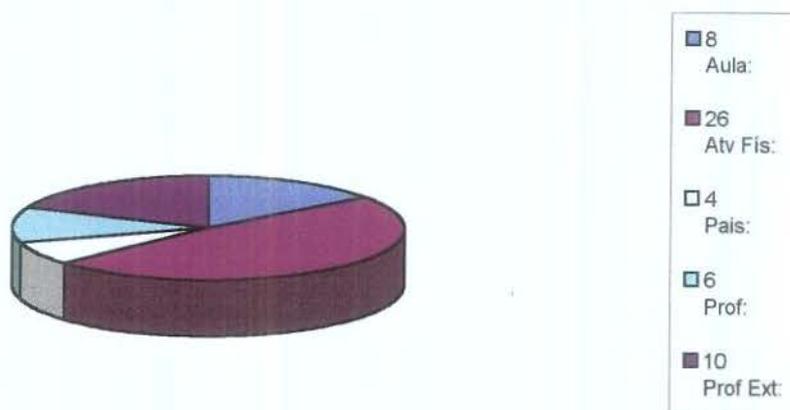
Representa o número de alunos que estudaram seu primeiro grau em escolas privadas e que escolheram as seguintes subclassificações de influência

### 1 grau Público



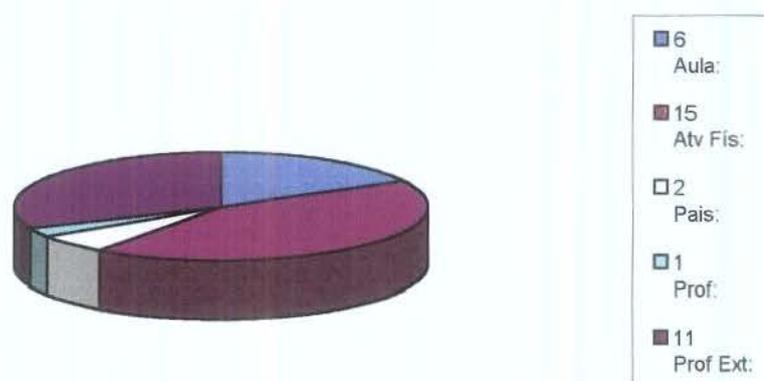
Representa o número de alunos que estudaram seu primeiro grau em escolas públicas e que escolheram as seguintes subclassificações de influência

### 2 grau privado



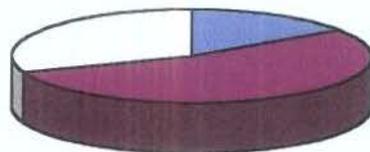
Representa o número de alunos que estudaram seu segundo grau em escolas privadas e que escolheram as seguintes subclassificações de influência

### 2 grau público



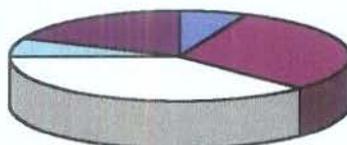
Representa o número de alunos que estudaram seu segundo grau em escolas públicas e que escolheram as seguintes subclassificações de influência

### Familiares na área



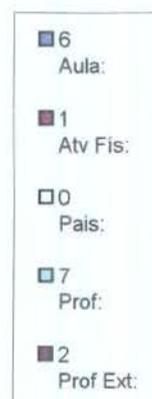
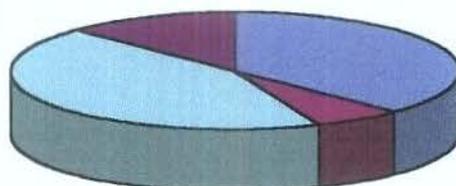
Representa o número de alunos que possuem familiares na área da Educação Física e que escolheram as seguintes subclassificações de influência

### Muita influência dos pais



Representa o número de alunos alegam ter sofrido muita influência de seus pais que escolheram as seguintes subclassificações de influência; confirmando minha classificação primeira

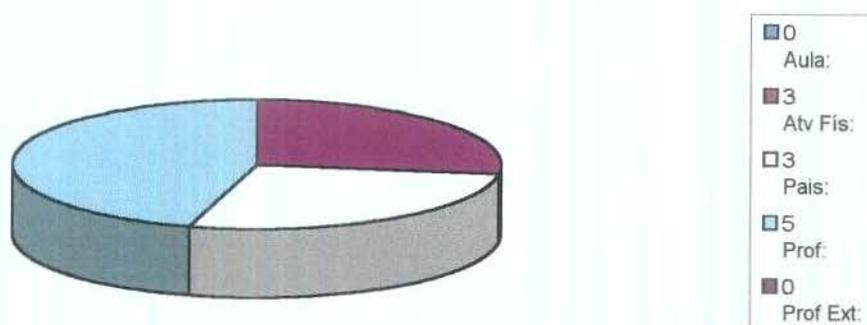
### Muita influência dos professores



Representa o número de alunos alegam ter sofrido muita influência de seus professores de Educação

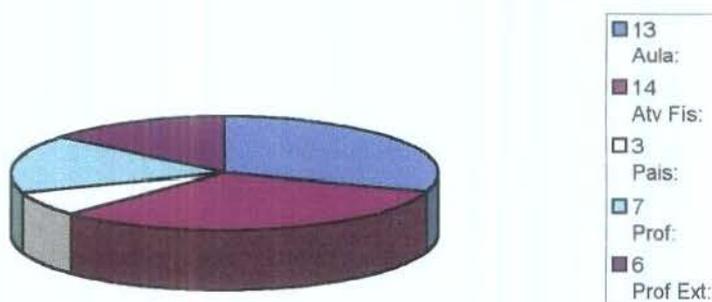
Física escolar que escolheram as seguintes subclassificações de influência; confirmando minha classificação primeira

### Muita influência de Profs externos



Representa o número de alunos alegam ter sofrido muita influência de seus professores de Educação Física extra-escolar que escolheram as seguintes subclassificações de influência. Não apresentando grande relação com a primeira classificação uma vez que esta considerava apenas os extremos.

### Gostava muito das aulas de EF



Representa o número de alunos alegam que gostavam muito de suas aulas de Educação Física escolar e que escolheram as seguintes subclassificações de influência.

**TABELA 1 - GERAL**

(anexo I – próxima página)

Numa análise geral os resultados apontam que, tanto para o sexo masculino quanto para o feminino, o gosto pela prática de atividade física, em geral, foi o que norteou as suas escolhas profissionais para a área de Educação Física (42,8%), independentemente de ser orientada ou não e por quem. Em seguida, vem a influência de professores externos à escola (23,4%), na prática destas atividades, seguida do gosto pelas aulas de Educação Física (16,9%). Os professores de Educação Física escolar (9,1%) aparecem como a quarta influência mais vigente e, em quinto lugar, a participação dos pais (7,8%) na escolha por esta profissão.

Dos 33 estudantes que foram influenciados pela Atividade Física, para 30 a Educação Física é a primeira opção de escolha profissional no vestibular do ano de 1998; dos 18 que foram influenciados por professores externos, 17 tiveram esta primeira escolha; 11 dos 13 foram influenciados pelas aulas de Educação Física escolar; 7 dos 7 influenciados pelos professores escolares de Educação Física e 6 dos 6 influenciados pelos pais.

Na pergunta aberta sobre o principal motivo pela escolha profissional por Educação Física, há grande número de respostas que se referem a um “gosto, intenso relacionamento, identidade, afinidade, paixão, vocação, interesse, sonho de criança... pela prática de atividades físicas”, mais especificamente esportes. Esta característica ainda é reforçada quando pergunto se no vestibular a opção por Educação Física havia sido a primeira escolha, sendo 92,2% das respostas

positivas. Além disso, verificando se os ingressantes praticavam alguma atividade física, além das aulas de Educação Física da escola e o número de vezes que o fazem, reforço a idéia de que eles realmente gostam, enquanto que os que alegam ter escolhido a Educação Física como segunda opção no vestibular deste ano representam 7,8% dos entrevistados. Dezoito (23,4%) destes 77 estudantes cursaram alguma outra faculdade anteriormente e desistiram.

Dentre os 77 estudantes entrevistados, 13 possuem familiares na área da Educação Física, representando uma porcentagem de 16,9%. Porém, destes, apenas 4 foram influenciados pelos pais, ou seja, 5,2%, e os demais por outro tipo de parentesco.

Dos entrevistados, a maioria cursou o primeiro e o segundo graus em escolas particulares, sendo, portanto, nesta pesquisa, as aulas de Educação Física escolar particular a mais representada. Vale ressaltar que foram inclusos nesta contagem os alunos que tanto no primeiro quanto no segundo graus cursaram ambos tipos de escola.

Em relação às perguntas fechadas, diretas sobre o motivo de suas escolhas profissionais pela carreira de educador físico, 20,8% alegam terem sofrido muita influência dos pais, 20,8% dos professores de Educação Física escolar e 14,3% de professores de Educação Física extra escolares e tendo os 45,1% restantes, representados pelos demais tipos de influências. Para finalizar os resultados, tomando as respostas das perguntas sobre o quanto gostavam de suas aulas de Educação Física escolar, apenas 16,8% dos alunos entrevistados afirmam que gostavam muito destas aulas e 0% que nunca gostou. Os 83,2% restantes achavam estas aulas indiferentes às suas vidas.

A

TABELA GERAL DOS RESULTADOS OBTIDO NOS QUESTIONÁRIOS - FEF 98

	TOTAL:						
	Aula:	Atv Fís:	Pais:	Prof:	Prof Ext:	Total:	Porcentagem
número / %	13 / 16,9%	33 / 42,8%	6 / 7,8 %	7 / 9,1%	18 / 23,4%	77 / 100%	100%
Sexo Masculino:	9	15	3	4	9	40	51,9%
Sexo Feminino:	3	18	3	3	9	36	46,8%
Não Declarou o sexo	1	0	0	0	0	1	1,3%
Diurno:	6	14	6	7	10	41	53,2%
Noturno:	7	19	0	2	8	36	46,8%
EF 1 opção no Vestibular	11	30	6	7	17	71	92,2%
EF 2 opção no Vestibular	2	3	0	0	1	6	7,8%
1 G privada	8	20	3	7	13	51	
1 G Pública	5	19	4	2	7	37	
2 G privada	8	26	4	6	10	54	
2 G Pública	6	15	2	1	11	35	
Familiares na área	2	7	4	0	0	13	16,9%
Cursou antes outro curso	4	4	1	2	7	18	23,4%
Influência pais Muita	1	5	6	1	3	16	20,8%
Influência pais nada	12	29	0	6	15	62	80,5%
Influência profs Muita	6	1	0	7	2	16	20,8%
Influência profs nada	6	33	6	0	16	61	79,2%
Influência profs ext Muita	0	3	3	5	0	11	14,3%
Influência profs ext nada	13	31	3	2	18	67	87,0%
Gostava aulas Muito	13	14	3	7	6	26	33,8%
Gostava aulas nunca	0	0	0	0	3	3	3,9%

Primeiro Atividade Física

Segundo Professor de EF externo

Terceiro Aula

Quarto Professor de EF escolar

Quinto Pais

**TABELA 2 - DIURNO**

(anexo2 – próxima página)

A tabela n.º 2 refere-se aos dados dos questionários aplicados aos alunos do período diurno . Neste período foram entrevistados 41 alunos, que mostram como resultado que o motivo maior pela escolha profissional pela carreira de professor de Educação é a afinidade pela prática de atividades físicas em geral, com um total de 34,2%, seguido da influência sofrida por professores de Educação Física fora da escola, com 24,4%. Em terceiro lugar vem a afinidade pela prática das aulas de Educação Física escolar, juntamente com a influência dos pais (14,6%). Em quinto lugar, como motivo de influência pela escolha profissional pela carreira de professor de Educação Física, aparecem os professores da Educação Física escolar (12,2%).

Destes entrevistados no período diurno, 46,3% são do sexo masculino, 51,2% do sexo feminino e um dos entrevistados não declara o sexo .

Dos entrevistados do período matutino 95,1%, declararam ter optado pela carreira de professor de Educação Física como primeira opção do vestibular deste ano e apenas 4,9% como segunda opção, sendo que destes 41 entrevistados, 22% já haviam cursado algum tipo de carreira anteriormente à de Educação Física e desistido.

Numa análise quantitativa das respostas diretas sobre o principal motivo pela escolha profissional por Educação Física, observo em primeiro lugar a influência dos professores de Educação Física, numa proporção de 34,1% dos entrevistados no período diurno. Em segundo temos os pais, com 31,7% e, em terceiro, os profissionais de Educação Física extra escolar, com 22%. O

complemento das respostas é representado pelas aulas e prática de atividade física como influência, as quais não foram computadas por não possuírem nenhuma pergunta específica, já que não estavam dentro de meus pressupostos.

Tomando as respostas das perguntas sobre a intensidade de seus gostos pelas aulas de Educação Física escolar, apenas 14,6% dos alunos entrevistados afirmam que gostavam muito destas aulas, 0% que nunca gostou e para 85,4% as aulas eram indiferentes às suas vidas.

B

**TABELA REFERENTE AO PERÍODO DIURNO - FEF 98**

	DIURNO						
	Aula: 13	Atv Fís: 33	Pais: 6	Prof: 7	Prof Ext: 18	Total: 77	Porcentagem
número / %	6 / 14,6	14 / 34,2	6 / 14,6	5 / 12,2	10 / 24,4	41 / 100	53,2%
Sexo Masculino:	3	6	3	2	5	19	46,3%
Sexo Feminino:	2	8	3	3	5	21	51,2%
Não Declarou o sexo	1	0	0	0	0	1	2,4%
EF 1 opção no Vestibular	5	14	6	5	9	39	95,1%
EF 2 opção no Vestibular	1	0	0	0	1	2	4,9%
1 G privada	5	11	3	5	9	33	
1 G Pública	1	9	4	2	3	19	
2 G privada	6	14	4	5	7	36	
2 G Pública	1	7	2	0	5	15	
Familiares na área	2	3	4	0	0	9	22,0%
Cursou antes outro curso	3	1	1	1	3	9	22,0%
Influência pais Muita	0	4	6	1	2	13	31,7%
Influência pais nada	6	11	0	4	8	29	70,7%
Influência profs Muita	6	1	0	5	2	14	34,1%
Influência profs nada	0	14	6	0	8	28	68,3%
Influência profs ext Muita	0	2	3	4	0	9	22,0%
Influência profs ext nada	6	13	3	1	10	33	80,5%
Gostava aulas Muito	6	4	3	5	3	21	51,2%
Gostava aulas nunca	0	0	0	0	2	2	4,9%

### TABELAS EXIBINDO:

(anexo3 – próxima página)

A tabela de n.º 3 apresenta os dados dos questionários aplicados aos alunos do período noturno. Foram entrevistados 36 alunos, que apresentam um resultado onde o principal motivo pela escolha profissional pela carreira de professor de Educação Física é o gosto pela prática de atividades físicas, com um total de 52,7%, seguido da influência dos professores de Educação Física não escolares, com 47,2%. Em terceiro, temos a afinidade pelas aulas de Educação Física escolar (19,4%). A influência do professor de Educação Física escolar veio em quarto lugar, com 5,5% dos entrevistados, e não houve indicação dos pais no item pela escolha profissional o qual acabou ficando em quinto lugar como motivo de influência.

Dos entrevistados no noturno 58,3% são do sexo masculino e 41,7% do sexo feminino. Destes entrevistados, 88,9% declaram ter optado pela carreira de professor de Educação Física como primeira opção do vestibular e 11,1% como segunda opção. Deste total de entrevistados, 25% admitem já ter frequentado outro curso anteriormente ao de Educação Física e 75% nunca terem cursado outra faculdade.

Analisando quantitativamente as respostas diretas sobre o principal motivo pela escolha profissional por Educação Física, apresentou-se em primeiro lugar a influência dos pais, numa proporção de 8,3% dos entrevistados. Em segundo lugar tivemos 5,6% com os professores de Educação Física escolar, empatado

com os profissionais de Educação Física extra escolar. O restante representam as influências das aulas e da prática de atividades físicas, que não possui registro uma vez que não eram esperados como resposta principal e portanto, não possuíam perguntas específicas.

Com as respostas sobre o quanto gostavam das aulas de Educação Física na escola, 19,4% dos alunos entrevistados disseram que gostavam muito destas aulas, 0% que nunca gostou e 80,5% achavam que estas aulas eram indiferentes .

C

**TABELA REFERENTE AO PERÍODO NOTURNO - FEF 98**

	NOTURNO						
	Aula: 13	Atv Fís: 34	Pais: 6	Prof: 7	Prof Ext: 17	Total: 77	Porcentagem
número / %	7 / 19,4	19 / 52,7	0 / 0	2 / 5,5	8 / 47,2	36 / 100	46,8%
Sexo Masculino:	6	9	0	2	4	21	58,3%
Sexo Feminino:	1	10	0	0	4	15	41,7%
Não Declarou o sexo	0	0	0	0	0	0	0,0%
EF 1 opção no Vestibular	6	16	0	2	8	32	88,9%
EF 2 opção no Vestibular	1	3	0	0	0	4	11,1%
1 G privada	3	9	0	2	4	18	
1 G Pública	4	10	0	0	4	18	
2 G privada	2	12	0	1	3	18	
2 G Pública	5	8	0	1	6	20	
Familiares na área	0	4	0	0	0	4	11,1%
Cursou antes outro curso	1	3	0	1	4	9	25,0%
Influência pais Muita	1	1	0	0	1	3	8,3%
Influência pais nada	6	18	0	2	7	33	91,7%
Influência profs Muita	0	0	0	2	0	2	5,6%
Influência profs nada	6	19	0	0	8	33	91,7%
Influência profs ext Muita	0	1	0	1	0	2	5,6%
Influência profs ext nada	7	18	0	1	8	34	94,4%
Gostava aulas Muito	7	10	0	2	3	5	13,9%
Gostava aulas nunca	0	0	0	0	1	1	2,8%

## 5. DISCUSSÃO

A análise dos questionários foi feita de forma qualitativa em relação as aulas que os ingressantes tiveram de Educação Física, e de forma quantitativa em relação as incidências dos motivos de suas escolhas profissionais pela carreira de Educação Física. Desta maneira, fiz uma correlação entre a influência que as aulas de Educação Física escolar têm nesta escolha profissional e a maneira em que ela vem sendo abordada pelos professores nos primeiros e segundos graus escolares.

Analisando as respostas, identifiquei pontos em comum entre muitas delas, o que justifica o meu agrupamento em 5 principais categorias: de aula, atividade física, pais, professores de Educação Física escolar e professores de Educação Física extra escolares.

Na primeira categoria, Atividade Física, os entrevistados afirmam que sua escolha é dirigida para o seu gosto pela prática de atividades físicas. É importante lembrar que estes interesses e tendências ao gosto pela prática são resultado da formação e educação que o ingressante vem recebendo durante sua adolescência.

Em motivos de influência dos professores externos, a segunda categoria, eles demonstram que seus professores externos são vistos com “bons olhos” pela a sociedade, tornando-se exemplos em suas vidas e, conseqüentemente, exercendo maiores influências.

Na terceira categoria, encontrei uma tendência dos jovens para a influência das aulas de Educação Física escolar; representando um caráter prazeroso na

prática de atividades físicas de seu gosto, propostas dentro das aulas de Educação Física escolar.

A quarta categoria, Professor de Educação Física escolar, representa os alunos que dizem ter sofrido, de alguma forma, influência de seu professor de Educação Física escolar na escolha profissional pela carreira de professor de Educação Física, por gostarem deles como amigo, ídolo, educador e quererem representar para seus alunos, o que os seus professores representavam para eles.

Os pais correspondem a quinta categoria. Os entrevistados afirmam terem sofrido influência de seus pais em sua escolha profissional, por estes já serem da área de Educação Física ou por eles gostarem da carreira, uma vez que já a conhecem.

Em relação às cinco categorias, pude observar que tanto no diurno quanto no noturno e tanto no sexo masculino quanto no sexo feminino esta relação de influência primeira pelo gosto pela prática de atividade física foi o que norteou as suas escolhas profissionais para a área de Educação Física.

Os resultados não foram exatamente os esperados; no entanto, dentre os 77 questionários respondidos, 9,1% dos entrevistados correspondem às minhas expectativas, ou seja, seguiram o mesmo caminho meu, sofrendo influência na escolha profissional por parte dos professores de Educação Física escolar.

Os significativos 11,1% dos 36 entrevistados no noturno, que tiveram a carreira de Educação Física como segunda opção em suas respostas abertas, comparados com os 4,9% dos 41 entrevistados no diurno na mesma situação, refletem a idéia de que os alunos do período noturno representam uma parcela da população que, supostamente, tem menos condições financeiras, até por

também possuir, em sua maior parte, estudantes de escolas públicas. Supõe-se que eles se utilizam do período diurno para trabalhar e do noturno para estudar. Sendo a Educação Física, como cito acima, considerada uma profissão não muito rentável, suas opções de caráter financeiro regem para outras áreas como a odontologia, engenharia, fisioterapia, etc; acima até, em algumas ocasiões, de suas experiências e influências com a área da Educação Física.

As cinco categorias não tiveram sua afirmação totalmente confirmada com as questões mais diretas sobre a intensidade de influências que tenham sentido, uma vez que a análise objetiva das quantidades de uma determinada resposta considera somente os extremos, de muita ou nenhuma influência; enquanto que a análise subjetiva e qualitativa tomou como base as questões dentro de suas intensidades medianas e extremistas também. Além, ainda, de nestas três perguntas diretas sobre a influência sofrida pelos pais, professores de Educação Física escolar e de Educação Física extra-escolar, estar subentendido o papel da atividade física tanto dentro do trabalho de um profissional da escola quanto o extra-escolar; e o gosto pelas aulas de Educação Física escolar estar embutido nas respostas dos professores de Educação Física escolar.

Tomando-se como base os resultados de minha pesquisa, na qual os pais tiveram por menor que fosse, mas existente, influência na escolha profissional de seus filhos, e a tese de Lucchiari (1996), a qual chegou a conclusão de que a escolha profissional resume-se de significações transmitidas ao jovem dentro de sua família, quero ressaltar o papel fundamental dos pais com os adolescentes principalmente na fase de sua difícil escolha profissional.

A Antropologia nos ensina a evitar qualquer tipo de preconceito, já que todo comportamento do Homem é público, não podendo ser julgado por conceitos pré-formados de certo ou errado. Seu entendimento deve ser feito de forma que busque seus referenciais culturais que dão sentido a essas atitudes (Daolio,1995:30).

Como verifiquei em Alves (1993:96 e 97) “a orientação dos professores conta menos ainda. Isto demonstra que a escola tem perdido a oportunidade de orientar os jovens no momento preciso em que estes sentem a necessidade de uma orientação que lhes mostre os caminhos possíveis de serem seguidos”.

É importante ressaltar ainda, que não houve entre as respostas nenhuma declaração sobre uma influência a algum tipo de resultado de teste vocacional.

Acredito que uma das tarefas essenciais da escola é o trabalho crítico da inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade através do estímulo a curiosidade . A educação é um ato de intervenção no mundo (Freire, 1996:94-97). Neste sentido, analisar as representações que os professores possuem com seus alunos, tanto com o corpo quanto com o profissionalismo, é uma importante tarefa da escola que visa a reciclagem e qualificação de seus profissionais.

“É decidindo que se aprende a decidir”. É através de decisões que se dá o processo da responsabilidade. Ensinar não é transferir conhecimentos, mas sim criar as possibilidades para a sua produção ou sua reconstrução. Somente com esta visão é que se poderá educar pessoas capazes de tomar decisões, posições, de escolher e de romper (Freire, 1996:119).

Cheguei a conclusão que, independentemente dos professores da educação física escolar terem ficado em quarto lugar entre os mais votados como fonte de influências, há um apontamento para a grande tendência dos resultados à afinidade pela prática de atividades físicas em geral. Este resultado mostrou-se adverso ao esperado e, de certa forma, até negativo para a área do profissional de Educação Física, uma vez que menos de 10% dos entrevistados dizem que foram influenciados pelos professores de Educação Física escolar, manifestando, ainda os demais, que os seus professores de Educação Física escolar e suas aulas não eram estimulantes e interessantes.

Comparando os professores de Educação Física escolar entrevistados por Daolio (1995) ou Soriano (1997) e as declarações dos meus entrevistados sobre seus professores, ocorre uma contradição, já que os primeiros demonstram motivação e interesse pela prática de sua profissão e os segundos nem tanto. Porém, minha pesquisa confirma a idéia de que é preocupante o rumo que o papel dos professores em geral e, principalmente, o da Educação Física, vem adquirindo de uns anos para cá.

Alves, quando declara sobre a qualidade da faculdade, afirma haver entre os entrevistados uma confusão entre carreira e faculdade; o que confirma minha idéia de que não sabem distinguir o que irão aprender na faculdade e qual será seu papel após formado. Exemplo encontrado, nos professores de hoje, insatisfeitos com a própria profissão.

È por isso que Freire (1996:43) afirmou que é só pensando a prática de hoje ou de ontem, que poderemos melhorar a de amanhã.

Dentro deste motivo que proponho uma conscientização maior do professores com o seu papel dentro da formação geral de seus alunos. “Atuar no corpo implica atuar sobre a sociedade na qual esse corpo está inserido” ( Daolio, 1995:42). Freire (1996) afirma que não podemos desgostar do que fazemos pois, senão, não o faremos bem.

Educar exige afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança . Educar é um permanente processo de busca onde se ajuda o educando a reconhecer-se como o criador de sua própria prática cognoscitiva, onde se trabalha com gente inacabada, curiosa, inteligente, que pode saber e que por isso pode ignorar, pelas quais temos que passar com ética e politicamente, de uma maneira subjetiva.

*“A natureza mesma de sua prática eminentemente formadora , sublinha a maneira como a realiza. Sua presença na sala é de tal maneira exemplar que nenhum professor ou professora escapa ao juízo que dele ou dela fazem os alunos. E o pior talvez dos juízos é o que expressa na “falta” de juízo. O pior juízo é o que considera o professor uma ausência na sala”(Freire, 1996:73).<sup>3</sup>*

---

<sup>3</sup> FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Na visão de Freire (1996), todo bom educador deve ter clara a necessidade de uma reflexão crítica sobre a prática de ensinar mais que simples conteúdos, e sim estabelecer também contato com as experiências sociais que seus alunos têm como indivíduos sociais.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha profissional como vimos, é uma fase muito importante na vida das pessoas. Será, a princípio, a partir de uma boa escolha que esta pessoa exercerá bem a sua profissão. No entanto, para esta escolha, muitos fatores irão intervir e influenciar. Neste trabalho verifiquei, cinco grandes influências na escolha profissional de futuros professores de Educação Física. Após estes resultados, cheguei a conclusão de quão importante estes fatores são na vida destes jovens.

Gostaria, portanto, de sugerir através deste trabalho, toda uma visão crítica sobre cada uma destas categorias, a fim de que principalmente o papel do professor de Educação Física escolar melhore em relação a sua função de educador crítico-consciente. Antes de mais nada, o profissional deve gostar do que faz e, somente assim, será dedicado o suficiente para ser competente.

Às cinco categorias aqui encontradas, quero acrescentar o papel da escola no desenvolvimento de conceitos e trabalhos de Orientação Profissional mais adequados com os adolescentes, além de dever assumir seu papel de formador educativo-crítico, priorizando uma educação voltada para o estímulo a autonomia.

Os pais, por representarem muito a seus filhos, devem fazê-lo de forma consciente e imparcial. Devem evitar reforçar atitudes preconceituosas a respeito das atividades profissionais, procurando corrigir distorções na forma de seus filhos perceberem as profissões em geral. É importante que os pais sugiram a busca de informações adicionais sobre estas, discutindo com eles seus

planejamentos e expectativas de uma forma bem realística. Frente a situações de desistência de uma faculdade, os pais devem procurar saber e entender os reais motivos deste ocorrido, de forma a auxiliá-los numa nova tentativa de escolha que pode vir a ser mais positiva (Rozestraten, 1997).

Segundo o trabalho, verifico que a própria atividade física já apresenta seu grau de despertar interesse acentuado e, por este motivo, facilita as aulas do profissional de Educação Física extra escolar e deveria da mesma forma facilitar a do profissional da Educação Física escolar, contanto, que ele saiba trabalhar com esta situação.

*Se podemos ser melhor, por que sermos iguais?*

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALVES, M.I.M. O vestibular e a escolha profissional. – Dissertação de Mestrado

Faculdade de Educação - UNICAMP 1993

DAOLIO, J. Da Cultura do Corpo, Campinas: SP: Papyrus, 1995

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa . São

Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCCHIARI, D.H.P.S. Escolha Profissional: projetos dos pais e projeto dos filhos

Moderna Online - [www.moderna.com.br/escola/mural/t010.htm](http://www.moderna.com.br/escola/mural/t010.htm). 1996

ROZESTRATEN, A .S. Profissão - uma escolha importante

[www.liceusabin.br/aplas/maio97/pingpong.htm](http://www.liceusabin.br/aplas/maio97/pingpong.htm)

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 1993,

69 - 106p.

SOARES, E.; MARINHEIRO, C.A .; BOTELHO, O . S. Normas para Elaboração de

Trabalhos Científicos. Batatais: SP : UNICLAR, 1998

SORIANO, J. B. Satisfação no trabalho do professor de Educação Física –

dissertação de Mestrado Campinas: SP - UNICAMP, 1997 .OK